

Moscovico Filho

# AMPAREMOS A INFANCIA!

Discurso proferido em 22 de Novembro de 1915 na solennidade  
do 1.º aniversário da instalação

— DO —

Instituto de Protecção e Assistência á Infancia de Nictheroy

— 239 —

Resolução pública por deliberação unanime do Conselho Administra-  
tivo do Instituto de Protecção e Assistência  
á Infancia do Rio de Janeiro, na sessão de 23 de Novembro de 1915.

— DO —

— DO —

Moncorvo Filho

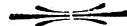
# AMPAREMOS A INFANCIA!

Discurso pronunciado em 22 de Novembro de 1915 na solennidade  
do 1.º anniversario da installação

— DO —

Instituto de Protecção e Assistencia á Infancia de Nictheroy

Mandado publicar por deliberação unanime do Conselho Administra-  
tivo do Instituto de Protecção e Assistencia  
á Infancia do Rio de Janeiro, na sessão de 23 de Novembro de 1915.



RIO DE JANEIRO

Typ. Villas Boas & C. — Rua Sete de Setembro, 219 a 225

1915

Exmas. Senhoras.

Meus Senhores.

Entre os espectáculos da communidade humana nenhum de certo é mais tocante do que este que se nos depara de assistir a dedicação feminina ás creancinhas desherdadas, á esses pequeninos que não tiveram, com o aconchego do lar, o calor de um seio materno ou que, atormentados pela fome ou pela dôr, se arrastam n'uma vida de torturante miséria!...

Seja-me pois relevado que, significando nest'hora o meu legitimo enthusiasmo, comece traduzindo ás almas bemfazejas dessas senhoras e senhoritas, ardorosas collaboradoras desta grande Obra, o sentimento de gratidão que bróta em meu coração, vivamente reconhecido á tão abnegado serviço em prol da campanha que ha 16 longos annos emprehendi na Capital da Republica e tão brillantemente continuada aqui como em outros Estados.

Assignala-se hoje o primeiro marco desta heroica jornada!

Não me surprehende esta victoria; já a ante-vira, ha um anno atraz, com esses mesmos louros que n'este momento cingem a bella fronte do grande philantropo Almir Madeira, esse valente campeão em quem tanto admiramos desde a delicadeza do affecto até a estoica tenacidade do esforço.

Não foi sem luctas acerbias, bem o sabeis, que elle ponde attingir a gloriosa etapa de hoje. Quando me coube a infinita honra de incumbil-o de tomar sobre hombros esta tão ardua quão nobre tarefa, conhecedor de sóbra, por dolorosa experiencia propria, quantos desgostos taes emprehendimentos nos trazem, não pude furtar-me a delinear-lhe, com rude franqueza, a serie enorme de dissabores, de injustiças e de desillusões que teria de soffrer.

Nada arrefeceu porém o seu animo, nem amorteceu o seu enthusiasmo!... E' que muita confiança tinha em si o paladino da santa ideia!

Havia razão para que assim procedesse.

O primeiro anno está passado e elle não ponde realmente atrevesal-o sem espinhos e os mais asperos. Mas esses espinhos, si lhe arranharam, deixaram todavia cicatrizes gloriosas como um symbolo da sua admiravel tolerancia, da serenidade do seu espirito de escól e da rectidão do seu character sem jaca.

Aqui estamos todos neste momento sagrando-lhe o nome bemaventurado; mas esta homenagem é deveras muito inferior a que elle merece. Uma

outra exprime bem a compensação que o seu coração terá hoje; ella é singela, mas de uma commovedora significação: quero referir-me, a gratidão de centenas de mães que a estas horas estão a repetir com louvôres, ternura e reconhecimento o nome de Almir Madeira, o carinhoso protector dos seus pobres filhinhos.

Como emulação aos actos de suprema abnegação d'esse talentoso medico, não poderia elle ambicionar maior do que a apotheoze aqui verificada com essa enorme mêsse de dedicações e de applausos á quem tão bem já soube servir á Patria.

Ha dois dias ainda assistia-se ao excelso preito rendido á um pequeno heroe, que em um naufragio salvára uma bandeira; a lei creou, de ha muito, o valioso premio de uma medalha de ouro ao salvador de qualquer vida, em um accidente, e, alem d'isso, por mais de uma vez o Congresso Nacional tem consagrado premios singulares de dezenas de contos de réis a alguns homens que se destacaram pelas suas descobertas scientificas... Quem se lembrou jamais nesta terra de estimular, com uma demonstração qualquer official, aquelles que, com sacrificio da sua saúde, da sua vida, da sua fortuna, dos seus interesses profissionaes, dia e noite sonhando com a felicidade dos pobres, dispensando-lhes uma solicitude paternal, um zelo inequalavel, hão conseguido reerguer da beira do tumulto milhares de entesinhos queridos, curar uma infinidade

de doentinhos, matar a fome á centenas de inanidos, vestindo a nudez de tantos outros?

Ninguém!

.....  
Senhoras e Senhores.

Nunca mãis que agóra precisamos que os exemplos como o de Almir Madeira se multipliquem em bem da regeneração da nossa raça, cada vez mais carecedora dos cuidados dos nossos homens publicos.

Emquanto todos se esquecem do valor da nossa cruzada, exalta-se com eloquente rethorica o merito da caserna como capaz de integrar o caracter nacional, preparando os nossos filhos para a vida.

... E enquanto essas ideias perturbadoras encontram echo em todos os cantos do nosso querido Brazil, agitando as massas, endeosadas por personagens de responsabilidade, uma parcella de interesse siquer se dispensa a protecção á infancia desde os seus primordios.

Mas pergunto eu, será lícito deixar ao desamparo a semente d'onde surge o homem do futuro? Pois não será muito mais logico, procuremos regenerar a nossa raça cercado as mães e seus filhinhos do necessario conforto e dos cuidados da puericultura, dando outrosim combate as deploraveis táras que estiolam ou matam o pequeno ser humano?

... E ao redor do berço, onde tão perigosa é a sua delicada existencia, e depois quando attinge a phase da educação?

Não é na escola que devemos completar a nossa missão de incutir no espirito da creança, ao lado da cultura do cerebro, os sentimentos que edificarão seu coração?

Sim! Tudo quanto disso se affastar não collimarão o fim almejado.

Vive-se entre nós a desperdiçar muitas vezes uma loquacidade oratoria propria do nosso temperamento latino e que melhor, sem duvida, seria aproveitada na defeza de outros ideaes.

Si me fôsse dado contar ser ouvido pelos propagandistas de taes causas, eu pedir-lhes-hia de joelhos uma parcella dessa eloquencia, do calor dessas entusiasticas palavras em favor da protecção ás creanças, dessas sobretudo para a qual tão pouca gente olha—as creanças pobres—que, como disse Victor Hugo:

«Si tem fome, o paraíso chora

E si o céu trême, é que ellas tem frio.»

Levae, senhoras e senhores, vós que sois os Mensageiros do Bem, a persuasão aos indifferentes, a convicção aos apathicos e o entusiasmo aos que dispõem do segredo da palavra, para que se colloquem ao serviço da nobilissima campanha que nós cultuamos, fazendo echoar por todo este previle-

giado Brazil suas vozes altisonantes, suggestionando, e conseguindo mesmo o delirio das multidões.

Só dest'arte alcançaríamos attingir ao progresso ambicionado por todos que, dentro de si, sentem fervilhar os sentimentos do mais legitimo patriotismo, repetindo o que disse o incomparavel Coelho Netto:

... para que não haja o contraste do sol mais lindo e das estrellas mais claras dando luz de ouro e de prata a um povo de derrotados pela propria inércia e pelo desalento dos corações sem animo.

